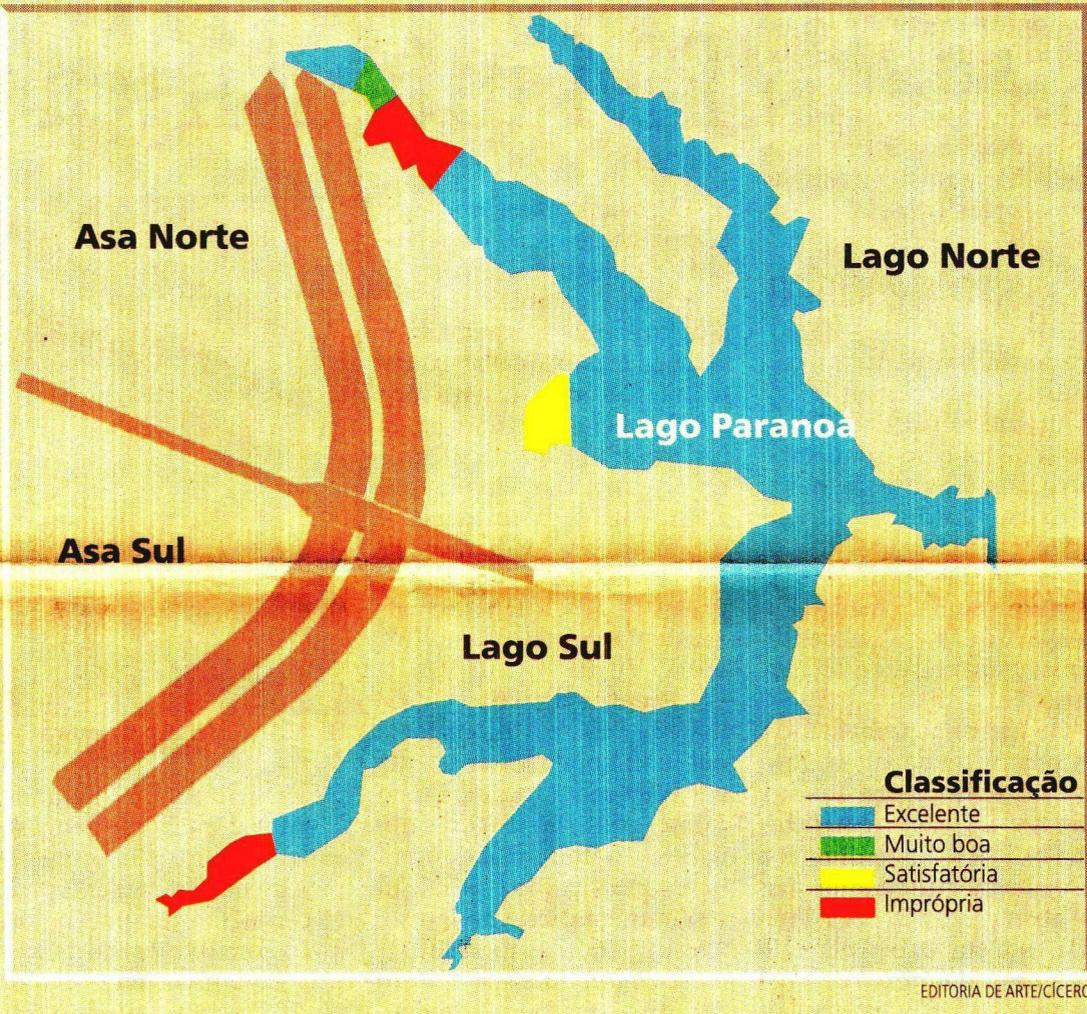




Situação de balneabilidade do Lago Paranoá

Período de Amostragem: 29/05/00 a 26/06/00



Análise da água é feita semanalmente

Para manter a qualidade da água no Lago Paranoá, mais de 20 técnicos da Caesb se revezam em diversas atividades, desde a coleta e análise semanal da água, que dá origem ao mapa de balneabilidade, mostrando áreas próprias e impróprias para o uso, até o combate a ligações clandestinas, responsáveis por jogar esgoto *in natura* e outras substâncias poluentes diretamente no Paranoá.

Somente no ano passado, em 10,7 mil vistorias realizadas pela equipe da Caesb, mais de 1,6 mil notificações foram expedidas por irregularidades que ameaçavam a Bacia do Paranoá. Boa parte delas, ligações clandestinas do esgoto

na rede de águas pluviais (responsável pelo acolhimento das águas da chuva). Essa rede desemboca diretamente no Paranoá. E para este tipo de crime não existe discriminação do autor. Tanto podem ser moradores das áreas nobres quanto os pobres invasores.

Entre as ameaças à saúde do Paranoá enumeram-se as tubulações dos postos de gasolina para a saída de água pluvial, misturadas àquelas que deveriam guardar água suja de óleo e combustível. Ou as bombas que jogam para o lago o conteúdo de fossas saturadas. Ou ainda as caixas de gorduras ligadas na rede pluvial, que levam alta carga de nutrientes para as águas.

O trabalho é constante. "Enquanto uns consertam, outros estragam", reconhece Neiva Azzolini, da Divisão de Orientação e Monitoramento da Caesb. Segundo ela, os infratores notificados ganham tempo suficiente para reparar o erro antes de ser aplicada propriamente a multa. "Mas, para muitos, a iniciativa de consertar só acontece mesmo quando dói no bolso."

Apesar do trabalho da Caesb, no entanto, a situação no Paranoá não é confortável. A carga máxima de fósforo (um dos principais nutrientes para as algas) admissível no Lago é de 175 mil quilos por dia. Atualmente, são lançados 145 mil quilos/dia. (M.E.)